

ENSINO DA SOCIOLOGIA: perspectiva de emancipação política

Sociology teaching: perspective of political emancipation

Franklin Roosevelt Canan Cupertino Júnior¹

Resumo: O presente estudo tem como área de concentração Ciência Política e Educação Sociológica. Dentro disso, o objetivo dessa pesquisa é verificar como a sociologia, através do conteúdo estruturante Poder, Política e Ideologias, colabora para a Emancipação Política. Nesse sentido, o conteúdo específico “Democracia torna-se um instrumento político, social, e ideológico pode ter dois vieses, um de sua magnitude no mundo do capital, lógica da ordem burguesa ou a desnaturalização e o estranhamento dessa democracia que representa os interesses da minoria e não da maioria”. Perante isso, a pesquisa apresenta cunho práxis (teórico-prático) e recorrerá às fontes de livros e documentos, além da regência do estágio sobre a temática nas aulas para compreender como a disciplina de sociologia pode auxiliar na transformação social. Iremos fundamentar a nossa pesquisa dentro da perspectiva pedagógica libertadora, compreendendo a educação como um ato político e a sociologia como disciplina curricular que fundamenta a sociedade em princípios de intervir diretamente com interesses políticos contraditórios.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia libertadora. Educação sociológica.

Abstract: The present study focuses on Political Science and Sociological Education. Within this, the objective of this research is to verify how the sociology, through the structuring content Power, Politics and Ideologies, collaborates for Political Emancipation. In this sense, the specific content “Democracy becomes a political, social, and ideological instrument can have two biases, one of its magnitude in the world of capital, bourgeois order logic or the denaturalization and estrangement of that democracy that represents the interests of Minority and not majority. “ Given this, the research presents praxis (theoretical-practical) and will resort to the sources of books and documents, besides the regency of the stage on the subject in the classes to understand how the discipline of sociology can aid in social transformation. We will base our research within the pedagogical perspective liberating, understanding education as a political act and sociology as a curricular discipline that bases society on principles of intervening directly in it with contradictory political interests.

Keywords: Education. Liberating pedagogy. Sociological education.

Introdução

A Educação, entendida como um ato político, significa que todos os educadores - indiferente de disciplinas - têm uma intencionalidade nos seus conteúdos que vão estar a serviço de interesses diferentes e antagônicos dentro da sociedade de classes. A sociologia como disciplina curricular não foge à regra da educação como um todo, muito pelo contrário, vai ao encontro com as questões políticas e os fundamentos da sociedade, seja para manter quem está no poder ou transformar a realidade social dos dias de hoje. Nesse contexto, essa prática de estágio tem como área de concentração a Ciência Política e a Educação Sociológica.

O objetivo geral dessa pesquisa é verificar como a sociologia através dos conteúdos estruturantes corrobora para a emancipação política, direcionando como um instrumento político, social e ideológico, atendendo a interesses já pré-direcionados, que não seja do capital, mas, sim, do trabalho.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - no 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br.

Para Karl Marx (2010, p. 41):

A emancipação política de fato representa um grande progresso; não chega a ser a forma definitiva da emancipação humana em geral, mas constitui a forma definitiva da emancipação humana dentro da ordem mundial vigente até aqui. Que fique claro: estamos falando aqui de emancipação real, de emancipação prática.

É preciso diminuir a distância entre o que é dito e o que realmente acontece no chão da escola pública e nas articulações políticas, ligando a realidade concreta dos discentes nas indústrias, no comércio, no Estado e na sociedade. Se a comunidade escolar: gestor, educadores, pedagogos, pais e alunos não fizerem uma análise mais significativa, reflexiva, minuciosa desse modo de educação, continuaremos a reforçar os interesses das classes dominantes, ideário esses de uma ética individualista, privatista e consumista, na qual o único objetivo é possibilitar o cidadão mínimo, consumidor passivo à mercê de sua democracia.

A regência do estágio teve como princípio a desnaturalização e o estranhamento da democracia burguesa. Esse conteúdo se situa dentro da seguinte sistematização pedagógica, adotada pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008): Conteúdo Estruturante: Poder, Política e Ideologia; Conteúdo Básico: Democracia, Totalitarismo e Autoritarismo; Conteúdo Específico: Democracia Pós-Revolução Francesa. Dessa forma, o foco do estágio foi voltado à educação como um ato político, podendo servir tanto aos interesses das camadas oprimidas, como aos interesses da camada opressora. Nesse sentido, entender a democracia em uma ótica de emancipação política, dos filhos dos proletários, é pensar na desconstrução do atual momento que se encontra a democracia, já que os interesses a que serve a essa democracia é apenas para dar legitimidade à exploração de uma classe sobre outra. Para Lessa e Tonet (2011, p. 85):

O Estado capitalista, cuja expressão política mais acabada é a democracia burguesa, nada mais é, para Marx, do que o que todo Estado sempre foi: um instrumento especial de repressão a serviço das classes dominantes [...] Ele reproduz a desigualdade entre o burguês e o operário também pela ilusão de que, ao votar e eleger os políticos, a maioria da população estaria dirigindo o país.

Verificando como os conteúdos específicos podem auxiliar na emancipação político-operária do educando e o tornando capaz de transformar a sociedade, tendo assim uma tomada de consciência de classe e se reconhecendo como classe trabalhadora e sujeito histórico, tendo consciência de si e para si.

Para Gadotti (1986, p. 25):

[...] a questão da consciência de classe, ela só pode ser entendida no contexto da própria luta de classe. Para a classe trabalhadora não basta entender o que é consciência de classe. A questão da consciência de classe tem para ela um significado “particular”, já que está ligado à sua prática na luta de classes. Não se trata, portanto, de um conceito abstrato. Para a classe trabalhadora, a consciência de classe tem um sentido metodológico, cujo objetivo é a conquista do socialismo e o domínio do trabalho sobre o capital, isto é, a transformação revolucionária do sistema social.

Então, é nessa linha da consciência de classe que fala Gadotti (1986) que irei, através do estágio, tentar analisar de que forma os conteúdos específicos da sociologia são a ferramenta de organização dos futuros trabalhadores, partindo do pressuposto de que é necessário transformar a realidade social concreta do capitalismo atual e, para isso, só através da organização coletiva do proletariado para conseguir acabar com as desigualdades cada vez maiores.

Para auxiliar na fundamentação desse projeto, utilizarei como referência de análise os pressupostos do materialismo histórico ancorados em Karl Marx (1818-1883), sustentando a Pedagogia da Emancipação Política, bem como outros autores que darão embasamento para a pesquisa mediante seus conhecimentos sobre educação, como Freire (2010), Gadotti (1986) Severino (1986), Martins (1982).

Área de concentração e fundamentação teórica

A área de concentração desse projeto está voltada para a Ciência Política e Educação Sociológica, sendo que o tema delimitado é o “Ensino da sociologia como um ato político: perspectiva de emancipação política”.

Para isso, é importante verificar a análise de Severino (1986, p. 8):

[...] à luz do desenvolvimento histórico dos modos de produção, que com a consolidação das formações econômicas formam-se igualmente as classes sociais que se contrapõem em si. E uma classe dominante, numa determinada formação econômica, ao deter a propriedade dos meios de produção material controla igualmente os meios de produção mental, impondo deste modo suas ideias às classes que não possuem e não controlam nada. E as ideias dominantes numa dada sociedade nada mais são do que a expressão das relações sociais de dominação.

A escola tem papel fundamental ou na formação de um indivíduo que adquira certo “potencial emancipatório”, ou de formar um ser totalmente alienado e adestrado criticamente, sem condição nenhuma de emancipação futura. A educação nessas bases pode seguir dois caminhos: primeiro o caminho dos interesses dos trabalhadores, da classe proletária, dos oprimidos e, assim, direcionar para uma tentativa de tomada de consciência para conseguirmos avançar a um patamar melhor de vida; o outro caminho é o de manter e conservar a sociedade como está, com as desigualdades cada vez maiores e o opressor oprimindo cada vez mais aqueles que vendem sua força de trabalho, o proletariado. Segundo Gutiérrez (1988, p. 41):

A peça-chave, o instrumento central da ação político-pedagógica na escola, é o docente. Não vale dissimular o problema lançando mão da neutralidade ou da “apoliticidade”. O docente, querendo ou não, consciente ou inconsciente, exerce uma importante ação política. Os educadores que não fazem política, acabam praticando a política de submissão ao mais forte.

A função da escola não é ser a redentora, passa por um novo projeto pedagógico. Contudo, a mudança para uma nova sociedade não se dá apenas pela escola, ao mesmo tempo em que ela a transforma também pode apenas reproduzir. É um espaço de contradição.

Por isso, a sociologia contribui como fundamento político, já que para Martins (1982, p. 8):

A sociologia é o resultado de uma tentativa de compreensão de situações sociais radicalmente novas, criadas pela então nascente sociedade capitalista. (...). Suas explicações sempre contiveram intenções práticas, um forte desejo de interferir no rumo desta civilização.

Nesse contexto, a perspectiva que estou adotando de educação é a da auxiliar na transformação da sociedade, através da pedagogia libertadora, para que os alunos possam ter

uma maior tomada de consciência e tornem-se sujeitos, que vão auxiliar na tomada do poder pelos trabalhadores e fomentar uma nova sociedade, diferente dessa que está aí.

Para Máuri de Carvalho (2011, p. 228):

É tarefa escolar dos professores socialistas e comunistas demonstrarem a vinculação da escola capitalista ou da educação burguesa com a economia política, buscando suprimir as toscas e hediondas interpretações, antes que sejam inculcadas nas novas gerações. Neste caso, a missão desses professores é caminhar na contramão do senso comum dos pedagogos oficiais para fundar uma escola mais ampla, que abarque o mais possível a maior quantidade de filhos e filhas da classe trabalhadora e onde eles possam tomar contato com os referenciais socialistas e comunistas produzidos pela humanidade. Mais que dantes é imperioso uma escola a se somar à luta dos trabalhadores pela transformação da cidade do capital em cidade do trabalho.

Dentro desse princípio, como docente que acredita em uma sociedade de cunho socialista, tentei, através da regência do estágio, utilizar os conteúdos estruturantes da sociologia, uma intencionalidade objetiva na intervenção política para interesses da maioria (proletariado) sobre a minoria (burguesia), através do Conteúdo Estruturante da Sociologia: Poder, Política e Ideologia; Conteúdo Básico: Democracia, Totalitarismo e Autoritarismo e Conteúdo Específico: Democracia Pós-Revolução Francesa (SEED, 2008), tendo como pano de fundo, a desconstrução da manutenção da ordem burguesa.

[...] o Estado capitalista afirma a igualdade formal, política e jurídica, com o objetivo real e velado de manter a dominação da burguesia sobre os trabalhadores. A igualdade burguesa, tal como a democracia burguesa, nada mais é do que a máxima liberdade do capital para explorar os trabalhadores. E o Estado burguês, por mais democrático que seja, será sempre um instrumento especial de repressão contra os trabalhadores (LESSA; TONET, 2011, p. 85-86).

Dentro disso, trabalharmos a questão da democracia torna-se fundamental e é um desafio para a busca de potencial emancipatório do indivíduo. Poder adquirir determinada consciência e até recusar o controle em nossa mente e no nosso próprio corpo, seria o intuito, uma sociedade quem sabe justa e humanitária.

Vivência do estágio

O estágio curricular obrigatório II foi realizado no Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza, localizado na cidade de Marialva no Paraná. O colégio possui 40 turmas de Ensino Fundamental e Médio, além de atividades complementares. Dividido da seguinte forma: Ensino Fundamental: 11 turmas e 275 matrículas; Ensino Médio: 22 turmas e 712 matrículas, além de 4 turmas de atividades complementares com 98 matrículas. As atividades de estágios ocorreram sobre a orientação do professor regente André Almeida da Silva, formado em Ciências Sociais pela UEL, com Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), é docente do Quadro Próprio do Magistério (QPM) do Estado do Paraná.

O conteúdo estruturante trabalhado pelo docente durante esse período de observação foi os seguintes: Introdução à origem da Sociologia, fazendo debates e intervenções constantes com os educandos, além de trazer charges para poder mediar o conteúdo historicamente acumulado.

A questão fundamental desse estágio foi a regência, sendo que trabalhamos como conteúdo específico a questão da Democracia Pós-Revolução Francesa, analisando sua concepção de uma forma ampla e demonstrando como ela pode ser subdividida em duas análises: por um

lado a democracia burguesa – institucional e representativa. Do outro lado, uma democracia proletária – participação de todos os agentes na tomada de decisões, sendo que essa democracia só irá ocorrer com um processo revolucionário. Para Karl Marx (2010, p. 78):

A revolução em geral - a derrocada do poder existente e a dissolução das velhas relações - é um ato político. Por isso, o socialismo não pode efetivar-se sem revolução. Ele tem necessidade desse ato político na medida em que tem necessidade da destruição e da dissolução. No entanto, logo que tenha início a sua atividade organizativa, logo que apareça o seu próprio objetivo, a sua alma, então o socialismo se desembaraça do seu revestimento político.

A democracia burguesa é uma forma de legitimar a exploração de uma classe sobre a outra. Representa os interesses políticos da classe dominante. Essa atual democracia (burguesa) tenta jogar um ar de que todos têm a mesma oportunidade de votar ser votado e eleger representantes de sua camada social, representantes dos trabalhadores para governar o Estado. Contudo, na verdade, isso vai esconder o seu forte caráter de uma política direcionada a uma camada específica da sociedade.

Já o outro viés (proletário) pensa em uma democracia plena, com a participação de todos os agentes da sociedade nas tomadas de decisão, sem exclusão de nenhum membro. Essa democracia nos dias de hoje só pode ocorrer com a transformação do modo de produção econômico. Só com uma sociedade sem a exploração do homem pelo homem poderemos ter a participação ativa de todos os agentes políticos da sociedade. Nesse sentido, como fala Del Rio (1981, p. 137-138):

Em sua luta contra o poder unido da classe dominante, a classe operária – enquanto classe organizada – só poderá atuar, com um partido seu, contrário a todos os velhos e reacionários partidos [...] O primeiro passo deve ser, convencer o operário de que somente sua união poderá lhe dar os meios para mudar sua existência. Deve se conscientizar de sua força, do porquê vive em péssimas condições e do porquê o capitalismo nunca resolverá os seus problemas. Deve saber o que o socialismo pode lhe oferecer, ou seja, (deve ser) politizado. Somente uma classe operária politizada poderá avançar para o próximo estágio: a luta organizada para defender o processo revolucionário [...].

De uma forma geral, o estágio ocorreu de uma forma participativa, em que os alunos demonstraram interesse na temática, questionando e compreendendo esse conteúdo, colocando exemplos concretos de sua realidade social, desde a questão da compra de votos durante o processo eleitoral burguês e como isso é maligno para a construção de uma sociedade melhor e uma mudança na sociedade. Demonstrando-se como esse atual sistema é viciado, perpetuando algumas famílias no poder, sendo que a disputa acaba ocorrendo de uma “forma desigual e combinada”, e aqueles políticos que conseguem chegar ao poder têm suas campanhas financiadas, porque eles detêm os meios de produção e a maioria fica à mercê desse processo todo que existe, sem condições de modificar algo que vai ao cerne do problema, a questão do capital.

Os limites da atual democracia estão no reformismo, na melhoria de algumas políticas públicas para saúde, educação, moradia, transporte etc. No entanto, nada que modifique a sociedade na questão estrutural, pois o governo está a serviço dos interesses da classe dominante, e na tentativa de conciliação de classe quando um partido “mais à esquerda” chega ao poder, atendendo a interesses de grandes oligopólios e latifúndios.

Considerações finais

A regência ocorreu com o objetivo de identificar a sociologia como uma ação política revolucionária, tentando auxiliar – mesmo de uma forma mínima – na transformação da sociedade, na formação de agentes conscientes, através do Conteúdo Estruturante: “Poder, Política e Ideologia”, que está inserido de uma forma concreta na realidade social dos educandos. Facilitando, dessa forma, a aquisição do saber por parte dos alunos de um referencial socialista e comunista que está diretamente relacionado com a insurreição proletária.

Claro que não foi um interesse unânime de toda a sala, mas podemos ver que muitos alunos mostram seu interesse por essa disciplina, conseguindo através do método crítico ter uma visão da totalidade que acaba quebrando velhos conceitos vindos da ideologia liberal-burguesa, e revendo a questão da eleição e a desconstrução do que está posto nos dias atuais.

A Sociologia acaba se consolidando como uma disciplina curricular fundamental na formação de novos sujeitos históricos. Claro que por si só não tem forças para transformar a sociedade, que vai também das circunstâncias concretas e do momento histórico, mas que pode auxiliar na construção de sujeitos ativos e participativos do cenário político, que puderam questionar, de alguma forma, as instituições políticas e as desigualdades de classe, próprio do sistema capitalista.

Referências

DEL RIO, Eduardo. **Conheça Marx**: Inédito! Teoria e Política em Quadrinhos. Trad. Elisabeth Marie. São Paulo: Proposta, 1981.

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1986.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação como práxis política**. São Paulo: Summus, 1988.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MARX, Karl. **Sobre a questão judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MÁURI DE CARVALHO, Francisco. Educação: a crítica leninista. **Revista HISTEDBR**, Campinas, número especial, p.1-5, abr., 2011.

SEED – Secretária de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares do Paraná de Sociologia**. Curitiba: Governo do Paraná, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: E.P.U, 1986.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.